

Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia  
Curso de Bacharelado em Relações Internacionais  
Trabalho de Conclusão de Curso



ÁGATHA GLIN

**A representação das dinâmicas de Relações Internacionais  
nos filmes da *Marvel Studios*.**

BELÉM-PA  
2023

ÁGATHA GLIN

**A representação das dinâmicas de Relações Internacionais nos filmes da *Marvel Studios*.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Centro de Ciências Naturais e Tecnologia da Universidade do Estado do Pará como requisito de qualificação de TCC do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Milton Ribeiro da Silva Filho

BELÉM-PA  
2023



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA  
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**“A REPRESENTAÇÃO DAS DINÂMICAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NOS FILMES DA *MARVEL STUDIOS*”**. Trabalho de Conclusão de Curso, foi apresentado como requisito necessário para obtenção do título de Bacharela em Relações Internacionais pela aluna **ÁGATHA DE AZEVEDO GLIN**, em 09 de janeiro de 2024, na Universidade do Estado do Pará (UEPA), e aprovado pela Banca Examinadora, formada pelos seguintes membros:

---

**Me. Milton Ribeiro da Silva Filho, UEPA**  
Orientador

---

**Dra. Mayane Bento Silva, UEPA**  
1ª Avaliadora

---

**Dra. Brenda Thainá Cardoso de Castro, UNAMA**  
2ª Avaliadora

Belém/PA, 09 de janeiro de 2024.

ÁGATHA GLIN

**A representação das dinâmicas de Relações Internacionais nos filmes da *Marvel Studios*.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Centro de Ciências Naturais e Tecnologia da Universidade do Estado do Pará como requisito de qualificação de TCC do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Milton Ribeiro da Silva Filho

Banca Avaliadora

Prof. Ms. Milton Ribeiro da Silva Filho  
Universidade do Estado do Pará  
**Orientador**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Brenda Thainá C. de Castro  
Universidade da Amazônia  
**Avaliadora**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Mayane Bento Silva  
Universidade do Estado do Pará  
**Avaliadora**

Apresentado em: 09/01/2024

**Belém-PA**

## AGRADECIMENTOS

É indispensável iniciar os agradecimentos sem direcioná-los a minha família. Obrigada por serem minha base, devo a vocês a conquista da realização da minha graduação.

Agradeço aos meus (muitos) amigos que me acompanharam nessa jornada. À Luciana, por sempre estar do meu lado e comemorar minhas vitórias comigo, como comemorei as dela. Aos Fatais, por literalmente me verem crescer e contribuírem para o meu amadurecimento. Aos meus melhores amigos, Monique, Kevin e Daniel, que mesmo à distância têm sido essenciais na minha vida todos os dias desde que nos conhecemos naquele grupo do Twitter para falar sobre filmes de heróis. Aos meus amigos e parceiros de Centro Acadêmico, de ENERI e de SUEB; em especial Stephan, Beatriz, Juan, Graziela e Karen, obrigada por terem estado do meu lado nos momentos mais incríveis que a graduação em Relações Internacionais na UEPA me proporcionou, no papel de Ágatha da Comunicação. Foi fantástico realizar sonhos ao lado de vocês. Aos meus colegas de turma, obrigada por fazerem da Turma 3 um espaço tão acolhedor, mesmo quando tal acolhimento acontecia através de uma chamada no Google Meet em tempos de pandemia.

Agradeço também ao meu orientador, Prof<sup>o</sup> Milton Ribeiro, por suas excelentes contribuições para a minha graduação. À Prof<sup>a</sup> Brenda Castro, por ter sido a luz que eu precisei num certo ponto da graduação, tornando-se uma inspiração para o tipo de profissional que eu quero ser. À Prof<sup>a</sup> Mayane Bento, por ter sido tudo que o curso de RI da UEPA teve em muitos momentos, por toda sua luta por nós, alunos. Espero poder chamá-las de colegas de profissão em breve.

Encerro meus agradecimentos dedicando-os especificamente aos meus pais, por sempre acreditarem em mim e apoiar incondicionalmente todas as minhas decisões tomadas ao longo da vida. Pai, obrigada pelo seu esforço diário de ser o melhor pai do mundo. Por cada vez indo me buscar tarde da noite na volta da faculdade. Por cada vez me levando ao cinema para assistir um filme novo da Marvel, experiências que se materializaram na execução deste trabalho. Mãe, obrigada por absolutamente tudo. Desde criança me encantava ouvir suas histórias sobre a época de faculdade. Cresci com a esperança de que essa fase seria a melhor da minha vida, acreditando que, como a senhora dizia, eu viveria as melhores experiências e conheceria amigos que ficariam para a vida toda. Obrigada, mãe, você estava certa.

## A representação das dinâmicas de Relações Internacionais nos filmes da *Marvel Studios*

Ágatha Glin<sup>1</sup>

Orientação: Milton Ribeiro da Silva Filho<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo identificar e analisar os temas relacionados às dinâmicas das Relações Internacionais representados em filmes de super-heróis produzidos pela empresa de entretenimento cinematográfico *Marvel Studios*. A motivação da pesquisa tem como base o crescente diálogo das RI com produtos da cultura de massa, além da notável abordagem que os filmes de super-heróis têm feito a temáticas relevantes do cenário geopolítico global. A abordagem metodológica adotada inclui pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, destacando conceitos e teorias relevantes das Relações Internacionais. Além disso, foi realizada análise narrativa das obras cinematográficas selecionadas para compreender como os temas são representados e explorados ao longo dos filmes. A combinação dessas abordagens permitiu uma compreensão mais aprofundada e crítica das representações das dinâmicas internacionais presentes no Universo Cinematográfico Marvel.

**Palavras-chave:** Relações Internacionais, Representação, Super-heróis, Filmes.

### **Abstract**

*This article aims to identify and analyze themes related to the dynamics of International Relations portrayed in superhero films produced by the cinematic entertainment company Marvel Studios. The research motivation is grounded in the increasing dialogue between International Relations and mass culture products, along with the notable approach that superhero films have taken about relevant themes in the global geopolitical landscape. The adopted methodological approach includes bibliographic research for theoretical grounding, highlighting relevant concepts and theories from International Relations. Additionally, narrative analysis of selected cinematic works was conducted to understand how the themes are represented and explored throughout the films. The combination of these approaches facilitated a deeper and critical understanding of the representations of international dynamics within the Marvel Cinematic Universe.*

**Keywords:** *International Relations, Representation, superheroes, film*

---

<sup>1</sup> Graduanda em Relações Internacionais da UEPA. E-mail: [glinagatha@gmail.com](mailto:glinagatha@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor de Relações Internacionais. Departamento de Filosofia e Ciências Sociais CCSE/UEPA. E-mail: [milton.ribeiro@uepa.br](mailto:milton.ribeiro@uepa.br)

CUIDADO: O artigo a seguir contém *spoilers* de alguns dos filmes do Universo Cinematográfico Marvel.

## 1 INTRODUÇÃO

No filme “Capitão América: Guerra Civil” (2016), da empresa hollywoodiana Marvel Studios, o enredo principal expõe o conflito entre os personagens Steve Rogers (Capitão América) e Tony Stark (Homem de Ferro) diante da necessidade de assumir uma posição em relação ao Tratado de Sokovia (cidade fictícia brutalmente afetada pela atuação da equipe de super-heróis Vingadores no filme anterior, “Vingadores: Era de Ultron”). O Tratado, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) e ratificado por 117 países, surge como um instrumento de controle sob a atuação de super-heróis que trabalham individualmente ou em grupo, heróis esses que, ao assinarem o tratado, concordariam em não mais atuar em qualquer território sem o consentimento do Estado nacional. Tal condição passa a estremecer a relação dos personagens citados anteriormente: Homem de Ferro e aliados acatam o proposto pelo tratado, seguindo uma conduta mais ofensiva, enquanto o *Team Cap*, como foram chamados na internet os aliados de Capitão América, se recusa a ser signatário do tratado por não estar alinhado com algumas das principais características do personagem, como sua natureza democrática e de autodeterminação, o que implicaria na forma de exercer a proteção da Terra.

Carregado por um enredo dramático que expõe questões como segurança, soberania, vigilância e terrorismo, o terceiro do filme do Capitão América pode ser percebido como um grande exemplo do primeiro debate das Relações Internacionais que foi exposto por Edward Carr em sua obra “Vinte Anos de Crise: 1919 – 1939”. Na obra, Carr caracteriza o duelo ontológico entre idealistas e realistas, alegando que o primeiro grupo queria estudar como mudar o mundo para torná-lo mais pacífico, enquanto o segundo grupo queria estudar os meios à disposição dos Estados para que pudessem garantir sua sobrevivência (Messari & Nogueira, 2005).

A partir dessa lógica, se considera possível observar nos filmes de super-heróis lançados ao longo dos anos a ocorrência da abordagem da forma como se dão as movimentações no cenário internacional, mesmo que em nações, planetas ou universos fictícios. Tais ocorrências podem ser analisadas à luz de teorias de Relações Internacionais que têm como objeto de estudo a influência que atores internacionais podem exercer uns sobre os outros, por exemplo. Diante deste cenário, este artigo tem o objetivo de abordar a identificação de conceitos e dinâmicas de Relações Internacionais nos filmes do Universo Cinematográfico Marvel (UCM). Ao examinar especificamente os filmes Capitão América: O Soldado Invernal (2014), Capitão América: Guerra Civil (2016) e Pantera Negra (2018) devido às notáveis abordagens políticas de questões internacionais dessas películas, pretende-se destacar como essas produções cinematográficas

retratam questões como a diplomacia, segurança, conflito entre nações, a formação de alianças e a busca pelo poder global e hegemonia. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, descritivas, análise narrativa e fílmica das narrativas, dos personagens e enredos à fim de identificar as principais abordagens e mensagens relacionadas às Relações Internacionais presentes nos filmes. O artigo também discorre sobre como tais representações podem ser observadas como resultado de conceitos já pré-definidos nas Relações Internacionais, como o *soft power*, posto que instrumentos como esse atuam fortemente na aproximação entre o teórico e o prático. O artigo foi organizado em seções fundamentais para o alcance do objetivo, sendo uma direcionada à fundamentação teórica que justifica o motivo da pesquisa, uma seção seguinte que evidencia a relação da cultura popular com as representações ideológicas que, assim, nos direciona à seção e subseções de contextualização das obras da Marvel Studios selecionadas para análise. Após todos os apontamentos, a conclusão do artigo propõe considerações relevantes no que diz respeito à observação de produtos da indústria cultural para a popularização do campo de Relações Internacionais.

## **2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS**

Ao definir o que chama de Revolução da Informação, o autor Joseph Nye descreve a evolução das tecnologias pós segunda revolução industrial de modo a servir o fluxo de informações, no âmbito em que o advento de eletricidade, radiodifusão, computadores, telefones celulares, cinema e televisão resultaram em mudanças representadas por efeitos sociais e políticos, iniciando uma era de cultura popular de massa (Nye, 2002). Também sobre o assunto da evolução de tecnologias, Pierre Lévy contribui para o debate ao cunhar o conceito de cibercultura. Uma vez sendo entendida que a cibercultura consiste no conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Lévy, 1999), fica claro que o avanço de tecnologias num mundo cada vez mais globalizado e integrado culturalmente contribui para a forma que as informações são expressas e compreendidas. Lévy também chama atenção para a concepção da cibercultura enquanto movimento social, já que é caracterizada pela participação de um grupo líder, identificado como a juventude metropolitana escolarizada ligada pela interconexão, criação de comunidades e inteligência coletiva (Lévy, 1999):

Mesmo antes da noção de movimento social, podemos reconhecer a existência de relações algumas vezes muito estreitas entre determinados desenvolvimentos tecno-industriais e correntes culturais ou fenômenos de mentalidade coletiva.  
(LÉVY, 1999, p. 123)

Tendo isso em vista, também é importante observar a questão da cultura popular de massa sob a lente da Indústria Cultural (Adorno e Horkheimer, 1985), evidenciando que ambos os conceitos não se confundem, mas se complementam, pois enquanto a cultura de massa é aquela advinda do popular, os produtos da Indústria Cultural são fabricados tendo o popular como público-alvo. A aproximação entre o produto e o público torna-se cada vez mais essencial para a sua reprodução, pois a civilização atual a tudo confere um ar de semelhança (Adorno e Horkheimer, 1985). Não bastando apenas semelhança, instiga-se a representação ideológica:

A verdade, cujo nome real é negócio, serve-lhes de ideologia. Esta deverá legitimar os refugos que de propósito produzem. Filme e rádio se autodefinem como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores-gerais tiram qualquer dúvida sobre a necessidade social de seus produtos. Os interessados adoram explicar a indústria cultural em termos tecnológicos. A participação de milhões em tal indústria imporia métodos de reprodução que, por seu turno, fazem com que inevitavelmente, em numerosos locais, necessidades iguais sejam satisfeitas com produtos estandardizados.

(ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p. 57)

Ao serem evidenciadas as relações entre avanço das tecnologias de comunicação, identificação de grupos, produtos culturais e representações, torna-se possível a realização de uma análise sobre produções cinematográficas e suas formas de representação de determinados tópicos. Para este artigo, é interessante observar a forma que eventos, conceitos e elementos abordados pelas Relações Internacionais são representadas no cinema. Fabio Nigra lança uma afirmação sobre a relação entre Hollywood (epicentro da indústria cinematográfica norte-americana), ideologias e a forma que é concebida a História dos Estados Unidos desde o início do século XX, para ilustrar o impacto desse tipo de representação na percepção popular:

Parto da ideia de que o cinema é uma forma de arte que incorpora múltiplas linguagens e dimensões e que, desde o início do século XX, atuou como uma verdadeira ferramenta de reprodução ideológica. Isso é evidente no cinema norte-americano, soviético e nazista na primeira metade do século XX, entre outros casos. Nessas instâncias, percebe-se a importância do gênero cinematográfico como um fenômeno social na construção de representações imaginárias do mundo, vistas através da lente da câmera. Além disso, o cinema comercial é um meio de comunicação de massa que, em grande medida, apresenta uma perspectiva favorável ao poder, uma perspectiva na qual o espectador, geralmente desprevenido, tende a participar de forma acrítica.

(NIGRA, 2010, p.12, tradução nossa.)

Nesse sentido, ao afunilar ainda mais a análise para o tema constitutivo deste artigo, no seguinte capítulo será direcionada a atenção para um manejo específico desse fenômeno representativo, explorando as dinâmicas e conceitos das Relações Internacionais presentes nos filmes de super-heróis da Marvel Studios. Esta análise visa destacar como tais produções não

apenas refletem, mas também moldam a compreensão popular de fenômenos globais, fornecendo perspectivas sobre as complexidades das interações internacionais no cenário contemporâneo.

## 2.1 CULTURA *POP* E INFLUÊNCIAS IDEOLÓGICAS

Para estabelecer a relação entre os produtos da Indústria Cultural, que contemporaneamente podemos considerar como produtos da cultura *pop*, e a compreensão de elementos do cenário internacional, é importante considerar o poder da cultura popular em moldar identidades políticas e as narrativas que as sustentam (Caso e Hamilton, 2015).

Ao longo dos últimos anos, diversos produtos audiovisuais da cultura *pop* tornaram-se ferramentas para proliferação de posicionamentos ideológicos. Os maiores exemplos podem ser identificados nas indústrias da música e do cinema, ambos fortemente impactados por eventos cruciais para o cenário geopolítico global. Para exemplo, podemos recordar a canção *Wind of Change* da banda alemã Scorpions, lançada em 1990. A música, cuja letra faz referência à fatídica queda do Muro de Berlim (1989) e o videoclipe mostra imagens dos diversos cenários do período da Guerra Fria, se tornou símbolo das mudanças políticas e sociais ocorridas no final do conflito bipolar. A letra da música aborda a esperança por um período de renovação, o anseio pelos ventos que trariam significativas mudanças, como a reunificação da Alemanha. Podemos observar também que a indústria cinematográfica norte-americana não mediu esforços para a produção de incontáveis obras baseadas em fatos para representar momentos como as Guerras Mundiais, Guerra Fria, 11 de Setembro e afins, eventos que são de grande relevância para a concepção da história dos Estados Unidos, centro do continente. Os exemplos utilizados, portanto, reforçam o que é posto por Theodor Adorno e Max Horkheimer sobre as obras da Indústria Cultural quando afirmam que a pretensão da arte é, de fato, sempre ideologia (Adorno e Horkheimer, 1985). Centralizando a discussão para o tema deste artigo, a respeito da abordagem ideológica em obras de ficção, Robert Moll enfatiza que é de suma importância considerar os lugares de fala e as percepções de mundo dos produtores das narrativas que buscam representar a construção de hegemonias, por exemplo (Moll, 2016). Sob essa ótica, percebe-se que

Cada vez mais os filmes apresentam narrativas sobre as relações internacionais para espectadores de todo mundo (...) mesmo quando remetem ao passado, ao futuro, ao fantástico, ao distópico ou ao utópico.  
(MOLL, 2016, p.261)

Nesta contextualização, a empresa Marvel Studios veio se destacando ao longo dos anos na produção de filmes que abordam questões de interesse global no contexto fictício dos super-heróis. Assim, os filmes de super-heróis da Marvel tornam-se um singelo instrumento da construção do conhecimento social (Nigra, 2010) ao incorporar em suas tramas relações geopolíticas, conflitos, colaborações entre nações e demais temas relevantes, fazendo do espectador parte da construção de uma consciência coletiva sobre temas complexos nas esferas das relações internacionais.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL**

O Universo Cinematográfico Marvel (UCM) consiste na franquia de filmes produzidos pela Marvel Studios, produtora de adaptações cinematográficas baseadas nos personagens das histórias em quadrinhos da Marvel Comics, que produz tais histórias desde 1939. A Marvel Studios tem origem no início dos anos 90, porém apenas na virada do século começou a produzir suas películas de fato. Atualmente a Marvel faz parte da Walt Disney Company, uma das maiores empresas de entretenimento do mundo. Com essa aquisição, os filmes da Marvel Studios passaram a ser produzidos com enormes investimentos que resultaram na expansão do UCM (filmes e séries) e no estabelecimento deste como um dos maiores pilares da Disney (Canaltech, 2023). Com o primeiro filme lançado em 2008, o UCM foi desenvolvido a longo dos anos tendo como ponto principal o grupo de super-heróis “Vingadores” e as temáticas que envolvem paz, segurança global, cooperação internacional, diplomacia e entre outros, com filmes que se entrelaçam e se conectam dentre suas narrativas criando, de fato, um universo cinematográfico próprio. Tal universo organiza-se em fases: a Fase 1, reservada a apresentar os filmes de origens dos heróis; a Fase 2, em que são apresentadas as sequências desses filmes e os filmes de novos heróis que serão essenciais ao futuro do UCM; a Fase 3, que dá início a integração de todos esses heróis; e a Fase 4, onde várias das principais tramas desse universo têm suas resoluções. Atualmente, é considerado que o UCM está na Fase 5, dentre *crossovers* dos filmes e séries que ficaram ainda mais conectados após os acontecimentos que marcaram o fim da Fase 4. (Olhar Digital, 2023).

O UCM não apenas impactou Hollywood pelo seu caráter inovador, mas deixou marcada sua relevância na história do cinema mundial ao atingir recordes de público e de arrecadação que colocaram 4 dos 23 filmes da Saga do Infinito<sup>3</sup> entre as 10 maiores bilheterias

---

<sup>3</sup>Sequência de 23 filmes lançados entre 2008 e 2019, cujas tramas culminam nos acontecimentos do filme Vingadores: Ultimato (2019). Os filmes Vingadores (2012), Homem-Aranha: Sem Volta Para Casa (2021),

da história (Omelete, 2023). O êxito que os filmes obtiveram não só estabeleceu a Marvel Studios como uma potência de Hollywood, mas também evidenciou o apelo universal das narrativas de super-heróis.

Figura 1: Pôsteres dos filmes da Saga do Infinito do UCM



Fonte: elaboração da autora.

Com isso, nota-se que relevância do UCM vai além do entretenimento, adentrando as esferas de representação e da já citada consciência coletiva sobre temas internacionais. Os filmes selecionados para análise nesta seção – “Capitão América: O Soldado Invernal,” “Capitão América: Guerra Civil” e “Pantera Negra” – desempenham papéis cruciais nesse contexto, dentro e fora das telas, representando e refletindo ideais, dinâmicas e conceitos do cenário global. É importante levar em consideração, também, os momentos de lançamento e a repercussão dos filmes selecionados: Capitão América: O Soldado foi lançado em 2014, um ano após o Caso Snowden, quando as pautas de espionagem e cibersegurança tornaram-se de grande relevância; Capitão América: Guerra Civil, por exemplo, tornou-se um dos filmes mais controversos do UCM não só por evidenciar em sua narrativa o confronto entre os dois principais membros dos Vingadores, mas por trazer para fora das telas discussões ideológicas,

---

Vingadores Guerra Infinita (2018) e Vingadores: Ultimato (2019) estão entre as maiores bilheterias da história do cinema.

expressas no movimento *#TeamCap VS #TeamIronMan*, que tomou conta da internet em 2016, ano de lançamento do filme, e no slogan *“United we stand, divided we fall”* expressão utilizada em diversos momentos da História norte-americana e também usada em trailers e pôsteres de divulgação do filme.

Figura 2: Pôsteres de divulgação de Capitão América: Guerra Civil



Fonte: IMDB, 2015.

Neste momento, os Estados Unidos também passavam por um duelo ideológico, expresso na corrida presidencial entre Hillary Clinton e Donald Trump, representando democratas e republicanos, respectivamente, enquanto Pantera Negra, lançado em 2018, chegou às telas de cinema num momento em que o “progressismo” estava em alta no cenário internacional, o que causou até mesmo muitas críticas à obra por parte de uma parcela conservadora, o que fez com que o filme se tornasse, portanto, pauta de diversas discussões representativas, principalmente no âmbito racial. A essas movimentações é possível relacionar o que Joseph Nye descreve em sua elaboração do conceito de soft power, quando diz que a cultura popular frequentemente contém imagens e mensagens subliminares sobre individualismo, escolhas e outros valores que têm efeitos políticos significativos (Nye, 2004).

Através dessa análise, busca-se atingir o objetivo de identificar as questões internacionais, especialmente geopolíticas como diplomacia, cooperação, conflitos, entre outros, representadas nos filmes da Marvel Studios, relacionando com a relevância de representações como essa para o campo de Relações Internacionais.

### 3.1 Capitão América: O Soldado Invernal (2014)

Figura 3: Imagem de divulgação de Capitão América: O Soldado Invernal (2014)



Fonte: Marvel Studios, 2014.

A trama acontece após os acontecimentos prévios de Vingadores (2012), quando os 6 heróis mais poderosos da Terra se uniram para protegê-la de ameaças extraterrestres dotadas de tecnologia extremamente avançada numa batalha localizada em Nova Iorque. Nesse período o personagem Steve Rogers, que veste o traje do Capitão América há quase um século, ainda luta para se adaptar à sua nova realidade após ter passado cerca de 70 anos em estado de hibernação, ou seja, congelado, como é mostrado em seu filme de origem Capitão América: O Primeiro Vingador (2011). Em Capitão América: O Soldado Invernal (2014) é apresentada a narrativa paralela da S.H.I.E.L.D<sup>4</sup>, uma organização extragovernamental que busca lidar com as novas ameaças à segurança global evidenciadas nos eventos de Vingadores (2012). Entretanto, o radicalismo com que essa questão é tratada por um dos líderes da S.H.I.E.L.D e Secretário do Conselho Mundial de Segurança, Alexander Pierce, põe à prova as crenças e questões morais do Capitão América, agora um agente da organização que, dentro do contexto do UCM, sempre representou perspectivas idealistas e nacionalistas. Como admitido por Pierce, naquele momento, a abordagem às questões de segurança internacional era orientada pelo realismo:

“(...) Porque nós dois éramos realistas. Nós sabíamos que, apesar de toda a diplomacia, apertos de mão e a retórica, construir um mundo melhor às vezes significa ter que sacrificar o antigo. E isso cria inimigos. Aquelas pessoas que te chamam de sujo por ter a coragem de sujar as mãos e tentar construir algo melhor.”

(CAPITÃO AMÉRICA: O SOLDADO INVERNAL, 2014, tradução nossa)

<sup>4</sup>Superintendência Humana de Intervenção, Espionagem, Logística e Dissuasão.

### 3.1.2 O Realismo representado em Capitão América: O Soldado Invernal

O realismo dentro das Relações Internacionais representa uma das principais correntes teóricas tradicionais do campo. Abordada desde a antiguidade e sendo elaborada através dos séculos, essa teoria fornece uma visão sobre a natureza humana que é ponto de partida para a discussão sobre o uso do poder para lidar com ameaças à segurança nacional, que podem colocar em risco a própria sobrevivência do Estado (Jatobá, 2013.) Para Hans Morgenthau (2003), enquanto teórico do realismo clássico, o método realista considera a minimização de riscos e a maximização das vantagens, satisfazendo, portanto, a expectativa de uma política prudente e também de sucesso (Morgenthau, 2003).

No contexto do filme, mais tarde, é revelado pelo personagem Arnim Zola<sup>5</sup> que a organização nazista Hydra<sup>6</sup> esteve por anos infiltrada na S.H.I.E.L.D, na figura de espiões e agentes secretos utilizados como armas, como o Soldado Invernal<sup>7</sup>, que alimentaram crises e conflitos no cenário internacional visando a criação de um caos generalizado que expusesse a necessidade de se tomar medidas drásticas em nome da promoção de segurança:

---

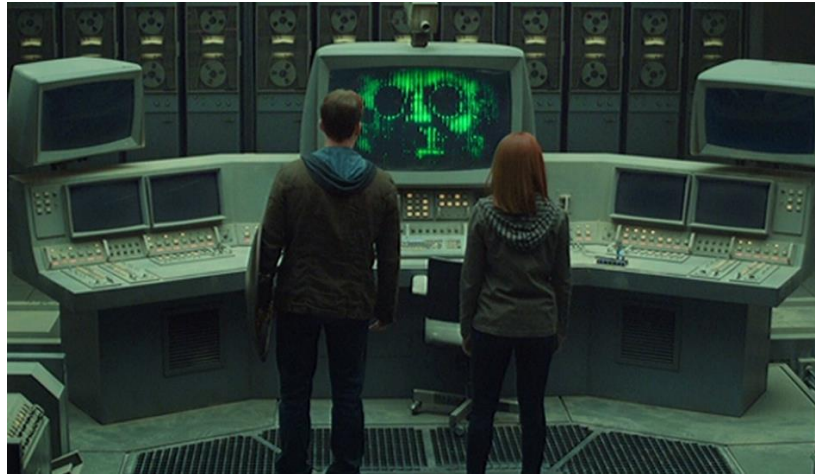
<sup>5</sup>O personagem é um cientista que trabalhou para a Hydra e, após ser diagnosticado com uma doença terminal, foi recrutado para um experimento que visava preservar sua inteligência e transferi-la para uma rede de computadores. Vivendo como uma inteligência artificial secreta, Zola esteve envolvido em diversas ações da Hydra.

<sup>6</sup>Apresentada em Capitão América: O Primeiro Vingador (2011) no contexto narrativo da Segunda Guerra Mundial, a organização ligada ao nazismo atuava em âmbitos militares e científicos.

<sup>7</sup>Amigo de infância de Steve Rogers, Bucky Barnes foi capturado pela Hydra e submetido a modificações genéticas para se tornar um super soldado. Ao longo dos anos, foi responsável pelo assassinato de 24 figuras importantes para o cenário internacional num período de 50 anos.

“A Hydra foi fundada na crença de que a humanidade não poderia ser confiada com sua própria liberdade. O que nós não percebemos é que, se você tentar tirar essa liberdade, eles resistem. A guerra nos ensinou muito. A humanidade precisava abdicar da sua liberdade de bom grado. Depois da guerra, a S.H.I.E.L.D. foi fundada e eu fui recrutado. A nova Hydra cresceu, um lindo parasita dentro da S.H.I.E.L.D. [...] A Hydra criou um mundo tão caótico que a humanidade está pronta para sacrificar a própria liberdade em troca de segurança.”  
(CAPITÃO AMÉRICA: O SOLDADO INVERNAL, 2014.)

Figura 4: Arnim Zola revela os planos da Hydra a Steve Rogers e Natasha Romanoff



Fonte: Capitão América: O Soldado Invernal, 2014.

Esse tipo de ideal exposto no enredo do filme, na cena ilustrada pela imagem acima, faz referência a apontamentos de importantes teóricos tidos como origens do realismo político, como Thomas Hobbes (1651) e sua abordagem sobre a relação entre o direito e o poder do homem sob a liberdade, dinâmica representada na “troca” da liberdade pela segurança sugerida por Arnim Zola. O personagem, ao considerar que o mundo necessita de uma “nova ordem”, manifesta de forma implícita que o sistema internacional está baseado na anarquia que, por consequência, representa o “estado de natureza” proposto por Hobbes. Num cenário onde não há nenhum governo superior às soberanias (elemento fundamental para a compreensão do sistema internacional), não haveria possibilidade de ordem, prevalecendo entre elas a desconfiança mútua, a insegurança e, portanto, a ocorrência de conflitos (Jatobá, 2013). Tendo isso em vista, é possível identificar ao longo do enredo do filme que a Hydra pretende se colocar como grande comandante dessa nova ordem. A organização pretende fazer isso através de uma “purificação”, materializada na execução do Projeto *Insight*.

“– Essas novas armas de precisão à longo alcance podem eliminar mil inimigos por minuto. Os satélites podem ler o DNA de um terrorista antes que ele saia do covil. Vamos neutralizar muitas ameaças antes que aconteçam.

– Pensei que a punição viesse depois do crime.

– Nós não podemos esperar tanto.

– Nós quem?

– Depois de Nova Iorque convenci o Conselho Mundial de Segurança de que precisávamos de um avanço na análise de ameaças. Agora podemos fazer a diferença.

– Apontam uma arma para todo mundo da Terra e chamam de proteção.”

(CAPITÃO AMÉRICA: O SOLDADO INVERNAL, 2014.)

### 3.1.3 Projeto *Insight* e a representação da Securitização da Escola de Copenhague

Como diversos tópicos dentro da disciplina de Relações Internacionais, as análises sobre segurança também evoluíram e foram modificadas pelos impactos do período pós-Guerra Fria. Com o avanço das escolas de pensamento e superação dos primeiros grandes debates de RI, a segurança internacional anteriormente vista pela perspectiva realista passou a ser observada através dos Estudos Críticos, que passam a levar em consideração a integridade dos seres individuais além dos Estados, dessa forma, questionando os riscos dos processos de securitização. Para Barry Buzan (1984), segurança é um conceito mais abrangente (como propõe a Escola de Copenhague) do que o poder ou a paz para compreender os problemas básicos das relações internacionais (Buzan, 1984). Dessa forma, as análises de segurança devem considerar outros aspectos além dos militares, como os aspectos econômicos, sociais ou políticos.

Figura 5: Nick Fury apresenta o Projeto Insight a Steve Rogers



Fonte: Capitão América: O Soldado Invernal, 2014.

Durante o filme, o Projeto *Insight* é descrito como uma nova alternativa, um novo instrumento para a promoção de segurança baseado na análise prévia de potenciais inimigos.

Ao ser exposto ao caráter realista ofensivo<sup>8</sup> de tal proposta, Steve Rogers questiona as motivações e os riscos do projeto encabeçado pela S.H.I.E.L.D que conta com apoio técnico das Indústrias Stark<sup>9</sup>. Entretanto, conforme o avançar da trama é revelado que o projeto está sendo sabotado pela Hydra por meio de um algoritmo criado por Zola que poderia calcular e “prever” se um indivíduo representa uma ameaça futura com base em suas ações passadas. Além de tal estratégia colocar um alvo nas costas de milhares de inocentes, o algoritmo também considera outros super-humanos como potenciais ameaças ao mundo e à própria Hydra, revelando-se, portanto, como uma arma de extermínio. Tais revelações demonstram a sensibilidade a qual a abordagem das estratégias de segurança internacional, principalmente as pautadas em tecnologia e vigilância massificada, estão sujeitas. Nessa perspectiva, cabe a crítica evidenciada pelas contribuições da Escola de Copenhague aos assuntos de segurança internacional dentro das Relações Internacionais, influenciada pelo caráter crítico da Escola de Frankfurt, como afirmado por Grace Tanno (2003):

O sucesso de uma iniciativa de securitização não depende, todavia, apenas do esforço dos agentes: é preciso que a questão apresentada seja reconhecida socialmente como uma ameaça à segurança. Para tanto, é indispensável que existam significados intersubjetivamente partilhados entre os responsáveis pela formulação e implementação da sua agenda. Pressupõe-se que há limites socialmente definidos para o que pode ou não ser considerada questão de segurança.  
(TANNO, 2003, p.57-58)

Seguido de reviravoltas típicas de uma Jornada do Herói,<sup>10</sup> Capitão América: O Soldado Invernal segue uma narrativa onde as perspectivas idealistas e até mesmo liberais são representadas na figura de Steve Rogers e todos os seus questionamentos sobre a posição realista atribuída à S.H.I.E.L.D, sendo a instituição sabotada ou não pela Hydra. Ao considerar todos os acontecimentos que evidenciaram a vulnerabilidade de uma organização extragovernamental fundamentada pelo realismo, podemos observar essa dinâmica através do olhar teórico do debate Pós-Estruturalismo X Escolas Realistas, uma vez que o primeiro, em crítica ao segundo, denuncia que existem condições estruturais (e até mesmo históricas) sobre as quais os fenômenos ganham sentido (Furtado e Mendes, 2012). No mesmo sentido, o Pós-Estruturalismo faz críticas a processos de repetição identificados no Neorealismo, por exemplo.

<sup>8</sup>Para melhor compreensão, ver trabalhos de John Mearsheimer

<sup>9</sup>Indústria de tecnologia bélica herdada por Tony Stark

<sup>10</sup>Conceito desenvolvido por Joseph Campbell, que consiste numa sequência narrativa que sempre guia o personagem principal em histórias de ficção e aventura

O filme, portanto, consegue representar e refletir uma série de dinâmicas que se assemelham com os avanços teóricos da disciplina de Relações Internacionais que, assim como no filme, foram impactados por períodos de crises e conflitos internacionais, exigindo modificações ao manejo de diversas questões do cenário global, principalmente na esfera da segurança. Dentro do UCM, muitos eventos se conectam e geram consequências que reverberam nas narrativas subsequentes da franquia. Neste caso, os impactos de Capitão América: O Soldado Invernal são visualizados na película que finaliza a trilogia de Steve Rogers nos cinemas, Capitão América: Guerra Civil, que analisaremos na seção seguinte.

### 3.2 Capitão América: Guerra Civil (2016)

Figura 6: Imagem de divulgação de Capitão América: Guerra Civil (2016)



Fonte: Marvel Studios, 2016.

Como mencionado na introdução deste artigo, a trama de Capitão América: Guerra Civil sucede os acontecimentos de Vingadores: A Era de Ultron (2015), no qual a cidade de Sokovia foi brutalmente prejudicada por ter sido o cenário de uma das batalhas mais intensas enfrentadas pelo grupo de super-heróis. Em Guerra Civil, após um novo incidente envolvendo a ação dos Vingadores, dessa vez liderados por Capitão América, os heróis são apresentados a uma proposta de sistema de responsabilização sobre suas atividades.

“O Tratado de Sokovia. Aprovado por 117 países, estabelece que os Vingadores não devem mais ser uma organização privada. Em vez disso, eles operarão sob a supervisão de um painel das Nações Unidas, somente quando e se esse painel julgar necessário.”

(CAPITÃO AMÉRICA: GUERRA CIVIL, 2016)

Além de representar como se dão as celebrações de tratados internacionais, expondo uma das vertentes do direito internacional, as discordâncias dos personagens em relação ao Tratado expostas na narrativa refletem questões como o primeiro grande debate de Relações Internacionais e as vertentes do institucionalismo.

### 3.2.1 Capitão América Vs Homem de Ferro, ou Liberalismo Vs Realismo

O primeiro grande debate das RI é identificado por Edward H. Carr (1939) ao caracterizar um grupo de acadêmicos do campo como idealistas, uma vez que estes buscavam analisar o mundo de forma a contribuírem para deixá-lo mais pacífico; e outro grupo como realistas, que baseavam-se nos meios e métodos cabíveis aos Estados para garantir a sobrevivência. Messari e Nogueira (2005) apontam que a ocorrência da Segunda Guerra Mundial acabou por enfatizar a lógica proposta pelo realismo, fazendo dessa a corrente teórica vitoriosa do primeiro grande debate, tornando-a, assim, uma das principais e mais duradouras do campo de Relações Internacionais, gerando vertentes que seguem em discussão até a contemporaneidade.

No contexto do filme, Steve Rogers e Tony Stark e seus respectivos aliados se desentendem ao expressar opiniões contrárias sobre o sistema de regulamentação proposto pelo Tratado. Ao observar a trama sob uma lente teórica de RI, a semelhança entre o postulado pelo idealismo utópico e o discurso de Capitão América fica evidente em falas como “Os Vingadores foram formados para tornar o mundo um lugar seguro, e nós conseguimos isso” (Capitão América: Guerra Civil, 2016). Por outro lado, Tony Stark reconhece a ameaça que as ações dos aprimorados podem representar à segurança global, expressando a necessidade de serem controlados pelas diretrizes do Tratado. Na cena em que o grupo de heróis debate sobre, demais opiniões no mesmo sentido vão surgindo. Sam Wilson<sup>11</sup> manifesta preocupação sobre os heróis serem perseguidos e tratados com criminosos caso não concordem com a regulamentação, enquanto Natasha Romanoff<sup>12</sup> enxerga a aceitação do Tratado como uma forma de ainda obter algum controle sobre as ações do grupo, ainda que sob supervisão das Nações Unidas. Visão<sup>13</sup> contribui para a discussão ao expor sua opinião, bastante semelhante à ótica do realismo:

“Estou dizendo que [o Tratado] pode ser uma consequência. A nossa força convida para o desafio. O desafio incita o conflito. E o conflito gera catástrofe. Supervisão não é uma ideia que possa ser totalmente descartada.”  
(CAPITÃO AMÉRICA: GUERRA CIVIL, 2016)

<sup>11</sup>Identidade por trás do super-herói Falcão, parceiro de Steve Rogers introduzido no UCM em Capitão América: O Soldado Invernal.

<sup>12</sup>Identidade por trás da super-heroína Viúva Negra, agente da S.H.I.E.L.D e membro original dos Vingadores.

<sup>13</sup>Anteriormente existindo apenas como a inteligência artificial JARVIS, que servia como assistente de Tony Stark, Visão ganhou vida no corpo de um androide após os acontecimentos de Vingadores: Era de Ultron e agora faz parte da equipe.

### 3.2.2 Tratado de Sokovia e o Institucionalismo nas relações internacionais

Figura 7: O Tratado de Sokovia é apresentado aos Vingadores



Fonte: Capitão América: Guerra Civil, 2016.

No filme, o Tratado de Sokovia surge como uma alternativa proposta pelos Estados para que o exercício dos heróis seja supervisionado pelas Nações Unidas, demonstrando que em casos onde a segurança das nações soberanas mostra-se ameaçada, há a possibilidade de recorrer às instituições que trabalham pela garantia da paz.

Ao adotar uma abordagem que destaca a importância das instituições internacionais na gestão de questões globais, Robert Keohane (1984) argumenta sobre o chamado institucionalismo neoliberal e aponta que as organizações, os acordos formais e os regimes são elementos essenciais para a promoção de cooperação intergovernamental (Keohane, 1984).

De acordo com a teoria institucionalista neoliberal, os regimes internacionais podem ser utilizados para administrar os conflitos de interesses. Porém, elas dependem fundamentalmente das interações dos Estados, que precisam fazer escolhas consistentes com seus interesses, de forma a resolver os problemas que dependem da cooperação tal como definido anteriormente. (JATOBÁ, 2013, p.50)

Nesse sentido, podemos observar na narrativa que o Tratado aspira criar uma estrutura institucional que balanceie a autonomia individual com a necessidade de responsabilização coletiva. Essa abordagem reflete a confiança no poder normativo das instituições, em crítica ao realismo clássico que considerava apenas os Estados, para gerenciar conflitos e promover coordenação política.

Considerando os apontamentos levantados, concluímos que a narrativa se desenvolve baseada na batalha ideológica dos dois grupos, expondo as diferentes perspectivas, justificativas e tentativas de convencimento que acabam por causar o rompimento temporário dos Vingadores, expondo o quão difícil pode ser a discussão a partir de perspectivas convergentes sobre hegemonia num cenário onde a segurança global é ponto crucial.

### 3.3 Pantera Negra (2018)

Figura 8: Imagem de divulgação de Pantera Negra (2018)



Fonte: Marvel Studios, 2018.

Capitão América: Guerra Civil (2016) foi um grande marco dentro do Universo Cinematográfico Marvel não só pela sua trama principal que colocava em confronto os principais membros dos Vingadores, motivados por ideologias convergentes, mas por ser o filme responsável por introduzir novos personagens à franquia. Dentre eles está T'Challa, que carrega consigo o manto do herói Pantera Negra e a coroa de Wakanda<sup>14</sup>.

Após a morte de seu pai, Rei T'Chaka, vítima de um ataque terrorista na sede das Nações Unidas<sup>15</sup>, T'Challa assume o reino e a difícil tarefa de representar a remota nação frente ao sistema internacional. Wakanda, apresentada como uma nação africana isolada e avançada, desafia preconceitos e estereótipos associados ao continente. Seu isolamento estratégico é explicado ao longo da película como uma forma de autopreservação. No entanto, ao mesmo tempo, Wakanda revela-se um ator global significativo quando desafia a ideia de que o poder é exclusivo das potências tradicionais. Em seu primeiro filme solo, o Rei T'Challa passa a lidar com diversos questionamentos sobre o papel de sua nação na geopolítica global, questionamentos que vêm, inclusive, de seu próprio povo:

- “– Nakia acha que devíamos fazer mais.
- Mais o quê?
- Ajudar refugiados, criando um programa

<sup>14</sup>Nação fictícia do Universo Marvel localizada no continente africano.

<sup>15</sup>Em Capitão América: Guerra Civil, o personagem Helmut Zemo arquiteta um ataque terrorista durante o evento que serviria para a ratificação do Tratado de Sokovia, fingindo ser Bucky Barnes, amigo de Steve Rogers, para intensificar o conflito entre ele e Tony Stark. O ataque acaba por vitimar o até então rei de Wakanda, inserindo seu filho, T'Challa, numa narrativa secundária dentro do filme onde ele busca vingança pelo seu pai.

– Se deixar os refugiados virem, vão trazer os problemas com eles, e aí Wakanda vai ser como qualquer lugar.”  
(PANTERA NEGRA, 2018)

Tendo isso em vista, podemos observar essa parte da narrativa sob uma lente teórica que traz à superfície a posição dos Estados quando submetidos a um sistema de dependência baseado em suas potencialidades.

### 3.3.1 A Interdependência Complexa do Vibranium

Ao longo da narrativa de Pantera Negra (2018), é exposto que o Vibranium<sup>16</sup> proveniente do solo de Wakanda é o que faz da ação tão rica e desenvolvida tecnologicamente. Entretanto, tal recurso não é oficialmente exposto e compartilhado com o resto do mundo, assim, sendo alvo de tentativas de extrativismo e contrabando. Tal posição do reino de Wakanda gera discordâncias entre seu próprio povo, muitas vezes cobrado pela sua política externa reservada e protecionista. Sob essa perspectiva, é possível identificar que o dilema enfrentado por T'Challa ilustra as tensões entre a autossuficiência nacional e as obrigações globais. A discussão sobre se Wakanda deve abrir suas fronteiras e compartilhar seus recursos é um exemplo tangível de como as teorias de interdependência complexa, cunhada por Robert Keohane e Joseph Nye (1977) se manifestam no enredo do filme. Para os autores, ações governamentais também influenciam os padrões de interdependência (Keohane e Nye, 2012), uma vez que o exercício de poder por uma nação visa resultados políticos. Dentro da narrativa, ao expor seu poder através do recurso do Vibranium, Wakanda passaria a ter um papel crucial na geopolítica global, passando a ser alvo, também, do que Keohane e Nye caracterizam como sensibilidade e vulnerabilidade:

A sensibilidade envolve graus de responsividade dentro de um quadro político - quão rapidamente as mudanças em um país acarretam mudanças custosas em outro e quão significativos são os efeitos custosos? (...) Vulnerabilidade pode ser definida como a responsabilidade de um ator em sofrer custos impostos por eventos externos mesmo após as políticas terem sido alteradas. Como geralmente é difícil alterar políticas rapidamente, os efeitos imediatos de mudanças externas geralmente refletem a dependência da sensibilidade. A dependência da vulnerabilidade só pode ser medida pela onerosidade de fazer ajustes eficazes a um ambiente alterado ao longo de um período de tempo.

(KEOHANE E NYE, 2012, p.10-11)

---

<sup>16</sup>Um tipo de recurso natural milenar do universo fictício da Marvel, tido como o metal mais resistente encontrado na Terra e utilizado para a confecção de materiais como o traje do Pantera Negra e o escudo do Capitão América.

Ao longo do filme, a preocupação com a vulnerabilidade a qual Wakanda estaria sujeita permeia toda a narrativa, sendo ponto central do conflito entre T'Challa e Killmonger<sup>17</sup>. Ao fim da película, entretanto, o rei T'challa muda seu posicionamento, apresentando-se às Nações Unidas e comprometendo-se a compartilhar com o mundo todo o potencial que o reino de Wakanda possui nos âmbitos econômicos, políticos e científicos:

“– Meu nome é rei T'Challa, filho do rei T'Chaka. Eu sou o governante soberano da nação de Wakanda. E, pela primeira vez em nossa história, vamos dividir nossa ciência e recursos com o mundo exterior. [...] Vamos trabalhar para servir de exemplo de como nós, irmãos e irmãs nesta Terra devemos tratar uns aos outros. [...] Em época de crise, o sábio constrói pontes, enquanto o tolo constrói barreiras. Temos que encontrar um jeito de cuidar direito um do outro como se fôssemos uma única tribo.

– Com todo o respeito, Rei T'Challa, o que uma nação de fazendeiros tem a oferecer ao resto do mundo?”  
(PANTERA NEGRA, 2018)

Figura 9: Rei T'Challa discursando na ONU



Fonte: Pantera Negra, 2018.

Rei T'Challa passa grande parte do filme sendo questionado e confrontado por Killmonger, cuja opinião é que os recursos wakandanos deveriam ser compartilhados com seus semelhantes, com o objetivo de empoderar àqueles historicamente oprimidos e deixados à margem dos debates globais. Assim, fica evidente a abordagem de caráter pós-colonial também proposta na narrativa.

### 3.3.2 Teorias pós-coloniais representadas no personagem Killmonger

Em sua primeira aparição no filme, Erik Killmonger demonstra seu caráter contestador ao questionar uma funcionária do Museu Britânico sobre as posses dos artefatos wakandanos presentes no museu. No decorrer da narrativa, Killmonger, com seu desejo de utilizar a

<sup>17</sup>O personagem é primo do rei T'Challa, entretanto, por consequência de atitudes do seu falecido pai, Erik Killmonger não viveu em Wakanda dedicou grande parte da sua vida tentando retornar. No filme, ele busca confrontar T'Challa pelo trono do reino para, assim, poder mudar os rumos políticos da nação.

tecnologia de Wakanda para emancipar povos oprimidos globalmente, personifica o argumento enraizado nas teorias pós-coloniais que buscam contestar as estruturas de poder tradicionais. O personagem representa uma narrativa complexa que ilustra a interseção entre as Relações Internacionais contemporâneas e os legados do colonialismo, proporcionando uma reflexão crítica sobre as questões globais por meio de uma perspectiva pós-colonial.

Figura 10: Erik Killmonger visualizando artefatos africanos no Museu Britânico



Fonte: Pantera Negra, 2018.

Ao ser desenvolvido durante o fim dos anos 80 e início dos 90, o pós-colonialismo representa uma nova contribuição às Relações Internacionais que também expõe a multidisciplinaridade da disciplina (Messari e Nogueira, 2005). Essa nova corrente teórica, encabeçada por pensadores como Edward Said, Frantz Fanon e Gayatri Spivak, oferece uma lente crítica para examinar as dinâmicas entre as nações, destacando as influências do colonialismo e os impactos duradouros do imperialismo. Um grande novo argumento para as Relações Internacionais proposto pelo pós-colonialismo é o debate acerca do que se consideram como Norte e Sul globais:

Desde as diversas perspectivas pós-coloniais, qualquer compreensão das relações internacionais contemporâneas requer uma análise cuidadosa das múltiplas relações de poder que vinculam o “Norte” e o “Sul”, tanto no passado colonial como no presente pós-colonial. Entretanto, vale sublinhar que a questão não é meramente geográfica, mas sim de fornecer uma visão diferente da história e do mundo atual. A questão central é a continuidade das estruturas e relações de poder profundamente assimétricas entre as diferentes regiões do mundo e seus respectivos povos. (JATOBÁ, 2013, p.118)

Nesse contexto, fica claro que a nação de Wakanda é tida como parte do Sul Global. Com isso, podemos relacionar a posição em que o país é colocado durante a narrativa com as discussões sobre a subalternidade de Gayatri Spivak (1988). Com críticas à Marx e Foucault, Spivak se debruça em questões históricas, políticas e econômicas para argumentar sobre a

subalternização daqueles considerados como “Outro” pelo Ocidente. A tal prática, ela dá o nome de violência epistêmica (Spivak, 1988):

O mais claro exemplo disponível de tal violência epistêmica é o projeto remotamente orquestrado, vasto e heterogêneo de se construir o sujeito colonial como Outro. Esse projeto é também a obliteração assimétrica do rastro desse Outro em sua precária subjetividade.  
(SPIVAK, 2010, p.47)

Por conclusão, consideramos que ao entrelaçar as teorias pós-coloniais com o enredo do filme, *Pantera Negra* (2018) se destaca como uma obra que transcende o gênero de super-heróis, oferecendo uma reflexão crítica sobre as complexidades das Relações Internacionais contemporâneas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto ao longo do artigo, ao considerar a fundamentação teórica baseada no que é proposto pelas teorias baseadas na evolução das tecnologias e relevância dos produtos da indústria cultural, as análises narrativas das películas selecionadas e das brevemente citadas e a identificação de conceitos teóricos de Relações Internacionais nos mesmos realizada nas seções de análise narrativa, é possível afirmar que dinâmicas e conceitos relevantes às RI podem ser identificados nas narrativas dos filmes da Marvel Studios, o Universo Cinematográfico Marvel. Apesar das implicações como a falta de estudos específicos e de variedade de bibliografias que abordem sobre a relação entre os filmes de super-heróis e a disciplina de Relações Internacionais, foi possível concluir também que os filmes do UCM não apenas refletem as dinâmicas e conceitos das Relações Internacionais, mas também desempenham um papel significativo na disseminação e construção de conhecimento sobre essas temáticas, fazendo relação às afirmações de Fabio Nigra sobre o cinema ser um novo meio de comunicação massivo, responsável pelo fornecimento de inovadoras interpretações ao espectador (Nigra, 2010). O artigo endossa, também, o apontamento de Robert Moll quando o autor expressa que as produções fílmicas podem ser compreendidas como uma fonte de análise de conjuntura do momento em que é produzida e distribuída (Moll, 2016), o que torna, assim, as obras cinematográficas como grande aliada da compreensão de temas internacionais.

Como forma de dar continuidade na tentativa de contribuição para o campo de Relações Internacionais, também chamamos atenção para a necessidade de ser crítico e criterioso ao considerar a análise de narrativas produzidas pelo Norte Global, expressando a necessidade de cautela para não confundir-se com o que é tão criticado por Spivak em seu discurso sobre subalternidade (Spivak, 1988), afinal, narrativas de obras de ficção da indústria cinematográfica

estadunidense sempre concretizam um “eu” bom e um “outro” malvado (Moll, 2016), e nos filmes do UCM, geralmente isso se expressa nas ideologias, nacionalidades ou até mesmo etnias contrárias.

Em última análise, este trabalho destaca a relevância de explorar interseções entre a cultura popular e a academia, reconhecendo que, mesmo em meio à fantasia e ficção, as obras como os filmes do UCM desempenham um papel crucial na formação de compreensões coletivas sobre as complexidades do cenário internacional.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor.; HORKHEIMER, Max. **A Indústria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas**. In: Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar 1987.
- BUZAN, Barry. **Peace, Power, and Security: Contending Concepts in the Study of International Relations**. In: Journal of Peace Research, Vol. 21, 109 - 125, Sage, 1984.
- CANALTECH, 2023. **Marvel**. Disponível em <<https://canaltech.com.br/empresa/marvel>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2023.
- CARR, Edward Hallet. **Vinte Anos de Crise: 1919-1939**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais** / Thales Castro. – Brasília: FUNAG, 2012
- CASO, Frederica; HAMILTON, Caitlin. **Popular Culture and World Politics. Theories, Methods. Pedagogies**, Bristol, UK: E-International Relations, 2015.
- CAPITÃO América - O Primeiro Viagador**; Direção: Joe Johnston. Produção: Paramount Pictures. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2011.
- CAPITÃO América - O Soldado Invernal**; Direção: Anthony Russo, Joe Russo. Produção: Marvel Studios. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2014.
- JATOBÁ, Daniel. **Teoria das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- KEOHANE, Robert. **After hegemony : cooperation and discord in the world political economy**. Princeton, N.J. :Princeton University Press, 1984.
- KEOHANE Robert.; NYE, Joseph. **Power and interdependence** (4th ed.). Longman, 2012.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- MARTINS BUENO, M. . **O conceito de liberdade segundo Thomas Hobbes**. Revista Trama Interdisciplinar, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 68–87, 2018. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/13267>>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- MENDES, C. G.; FURTADO, H. T. **TEMPO E REPETIÇÃO NA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**. Revista Debates, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 201, 2012. DOI: 10.22456/1982-5269.25297. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/view/25297>> Acesso em: 19 de dezembro de 2023.
- MESSARI, Nizar; NOGUEIRA, João Pontes. **Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates**. São Paulo: Atlas, 2005.

MOLL, Robert. **Construção de Hegemonia: Metodologia para análise de conjuntura internacional por meio das narrativas de filmes e séries de ficção**. In: Luis Fernando Ayerbe. (Org.). *Análise de Conjuntura em Relações Internacionais. Abordagens e Processos*. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, v. 1, p. 261-291.

MORGENTHAU, Hans. **A Política entre as nações**. Brasília, Ed. da UnB/. IPRI, 2003

NIGRA, Fabio. **Hollywood, ideología y consenso en la historia de Estados Unidos**. Buenos Aires: Maipue, 2010.

NYE, Joseph S. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. Nova York: Public Affairs, 2004.

NYE, Joseph S. **The Paradox of American Power: Why the World' Only Superpower Can't Go It Alone**. Nova York: Oxford University Press, 2002.

OLHAR DIGITAL, 2023. **Marvel: entenda as “fases” do MCU e quais filmes estão em cada uma**. Disponível em <<https://olhardigital.com.br/2023/05/17/cinema-e-streaming/marvel-as-fases-do-mcu-e-quais-filmes-estao-em-cada-uma/>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2023.

OMELETE, 2023. **10 maiores bilheterias da história**. Disponível em <<https://www.omelete.com.br/filmes/10-maiores-bilheterias-globais-da-historia#23>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2023.

**PANTERA Negra**. Direção: Ryan Coogler, Produção: Marvel Studios. Estados Unidos, 2018.

TANNO, Grace. **A contribuição da escola de Copenhague aos estudos de segurança internacional**. In: *Contexto Internacional*, 25(1), 47–80, 2003.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

WIKI, 2023. **Universo Cinematográfico Marvel**. Disponível em <[https://universocinematograficomarvel.fandom.com/ptbr/wiki/Wiki\\_Universo\\_Cinematogr%C3%A1fico\\_Marvel](https://universocinematograficomarvel.fandom.com/ptbr/wiki/Wiki_Universo_Cinematogr%C3%A1fico_Marvel)> Acesso em 13 de dezembro de 2023.



Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia  
Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção  
Tv. Enéas Pinheiro, n° 2626 - Marco  
CEP: 66095-100 Belém - PA  
[www.uepa.br](http://www.uepa.br)